

Museu Vale

Arquitetura eclética de edifício do início do século XX ganha destaque noturno com LEDs

Por Erlei Gobi
Fotos: Rubens Campo

O MUSEU VALE, INAUGURADO EM 15 DE OUTUBRO DE 1998, é uma iniciativa da Fundação Vale para preservar a memória da construção da linha férrea da Vale. Ele abriga um Centro de Memória da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) com cerca de 22 mil itens catalogados, dentre filmes, fotos e textos históricos. Além disso, seu acervo de arte contemporânea – com livros, catálogos, revistas, folders de artistas e exposições nacionais e internacionais, vem sendo organizado desde 2006 e está disponível para consulta de estudantes, pesquisadores acadêmicos e público interessado.

O edifício sede do Museu Vale, localizado às margens da baía de Vitória, em uma área tipicamente industrial e portuária no município de Vila Velha (ES), foi inaugurado em 1927, com o nome de Estação São Carlos. A partir de 1935 foi rebatizado com o nome de Estação Pedro Nolasco, em homenagem ao engenheiro que construiu a Estrada de Ferro Vitória a Minas. É um exemplar de características arquitetônicas ecléticas e sóbrias, sem excessos decorativos nas fachadas ou em seu interior. Compõe-se de três





solo para valorizar as linhas verticais. “Todas as luminárias estão a 3000K. Como o edifício é em tom bege, optamos pela temperatura de cor quente para valorizar a tonalidade original da arquitetura”, esclareceu Daniela.

Varandas

Na varanda do pórtico frontal foi projetada iluminação negativa. Projetores lineares de LED de 36W/10°, mas com lentes colimadoras que abrem o fecho e dão outra direção à curva fotométrica, foram instalados quase no nível do pavimento, voltadas para cima, para proporcionar dois efeitos: o de backlight, para luz negativa nos

detalhes da varanda, e o de uplight, “lavando” toda a vidraça de forma homogênea até chegar ao letreiro Victória A Minas. “Estes mesmos efeitos também podem ser notados nas varandas laterais do edifício”, disse a lighting designer.

Segundo e terceiro níveis

Segundo Daniela, no segundo nível a intenção foi marcar com luz as janelas. Para isso, aplicou nos beirais – a uns 30 centímetros da parede – projetores lineares de LED de 36W/10° com lentes colimadoras. “Tecnicamente, os produtos são bem específicos e adequados para iluminação deste



pavimentos divididos basicamente em três ambientes cada um. A fachada principal tem o corpo central destacado pelo pórtico de colunas jônicas no primeiro pavimento, e por um arco abatido que alcança os três vãos no terceiro pavimento. O destaque de seu interior localiza-se nos compartimentos centrais, divididos especialmente nos vãos e suas esquadrias, sendo o terceiro pavimento enriquecido pela presença de uma cúpula central.

Com o intuito de ressaltar o desenho arquitetônico do edifício e diminuir o consumo de energia, Ronaldo Barbosa, diretor do Museu Vale, contratou a lighting designer Daniela Pawelski, que realizou um projeto todo em LED. “A iluminação antiga era realizada por projetores com lâmpadas de vapor metálico de 400W instalados em postes. A

luz era muito chapada e não valorizava o edifício, deixando-o muito perdido na paisagem da zona portuária”, disse Daniela. O diretor do Museu complementa: “Queríamos uma iluminação que realçasse os desenhos da arquitetura eclética do início do século passado. Ficamos felizes com o resultado, pois o museu ganhou uma outra representação com a nova iluminação”.

Primeiro nível

O projeto de iluminação foi desenvolvido em três níveis na fachada do Museu. “O edifício possui vários detalhes e queríamos valorizá-los com a luz”, afirmou a lighting designer. No primeiro nível, projetores LED de 50W a 3000K e ângulo fechado de abertura de fecho (10 graus) foram embutidos no

Na foto maior, Museu Vale com a nova iluminação LED realizada por Daniela Pawelski. Na foto menor, antiga iluminação com projetores com lâmpadas de vapor metálico de 400W instalados em postes.



Abaixo, detalhe das aplicações das luminárias LED nas fachadas do Museu Vale.

tipo, pois quando se instala o projetor muito próximo da arquitetura é preciso uma curva fotométrica bem definida e o ângulo de orientação deve ser milimetricamente respeitado para alcançar o efeito desejado”, explicou.

No terceiro nível as mesmas fontes de luz foram aplicadas nos beirais, mas desta vez novamente para realce dos ângulos arquitetônicos. “Temos três momentos da iluminação. No pavimento térreo, marcando verticalmente a arquitetura; no segundo pavimento damos destaque às janelas; e no último beiral, voltamos a valorizar os ângulos arquitetônicos. A solução ficou bem completa desta forma”, detalhou a lighting designer.

Letreiro e relógio

A fachada principal deste edifício é voltada para o porto, onde está exposta a

locomotiva Mikado nº 185, de 1945, popularmente conhecida como Maria Fumaça. Porém, a primeira visão que o passageiro da Estrada de Ferro Vitória a Minas tem do museu é da fachada lateral, onde está grafado Pedro Nolasco, antigo nome da estação. Por esta razão, Daniela decidiu dar maior destaque para este letreiro com projetores lineares de LED de 36W/10º, contextualizando sua importância histórica.

O relógio localizado no topo do prédio só pode ser visto por quem está distante da edificação devido ao grande pé-direito. O mesmo modelo de projetor linear de LED foi aplicado em cada uma das quatro faces deste elemento para realçá-lo. “Quisemos dar destaque pra este relógio em cima da cúpula central. Tínhamos a intenção de iluminá-lo por dentro, mas não foi possível neste momento”, afirmou a lighting designer.



Letreiro com antigo nome da estação Pedro Nolasco recebeu destaque com projetores lineares de LED de 36W/10º.



Projetores LED de 50W a 3000K e ângulo fechado de abertura de fecho (10 graus) embutidos no solo valorizam as linhas verticais do primeiro nível da fachada.

Toda a iluminação da fachada é dividida em circuitos, possibilitando grande diversidade de cenas. Além disso, também pode ser dimerizada de 10% a 100% diretamente na fonte, o que proporciona brincar com a aparência do edifício durante a noite. “Além de termos uma iluminação adequada para o patrimônio, valorizando sua preservação, o projeto destacou a representatividade do Museu no cenário do Porto de Vitória, contribuindo para a beleza daquela paisagem”, enfatizou Ronaldo Barbosa, diretor do Museu Vale.

Paisagismo

Segundo Daniela, o entorno do edifício já era todo iluminado, por esta razão houve apenas uma revitalização da iluminação do paisagismo, substi-

tuindo os antigos espetos por embutidos de solo LEDs de 6W/10º a 3000K para destacar a vegetação. “É uma luz bem pontual no paisagismo. Durante a noite, precisávamos realçar apenas alguns elementos para criar um cenário complementar. Se iluminássemos tudo tiraríamos o destaque do edifício, o que não era a intenção”, contou.

“O mais importante de tudo foi a experiência de projetar para uma grande obra. Foram feitas várias simulações e testes, tanto nas etapas de projeto – com os cálculos luminotécnicos, quanto na etapa de instalação para chegar a este resultado. Também tivemos um retorno ótimo do fornecedor para resolver os problemas técnicos que apareceram durante a execução da obra. É muito importante ter essa parceria”, finalizou a lighting designer. ◀



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Daniela Pawelski

Luminárias LED:
Power Lume